

3.9 Qualidade da oferta de alojamento e de outros equipamentos

Para o estudo e análise dos equipamentos de serviços turísticos existentes na ÁREA DE PLANEJAMENTO foram utilizadas quatro fontes de dados:

1. *Manual de Informações Turísticas do Ceará*: Documento produzido pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará em 2001, sendo o cadastro oficial de estabelecimentos turísticos mais atualizado do Estado;
2. Relatório de Pesquisa “Caracterização da Oferta Hoteleira em Fortaleza”: Estudo elaborado pela SETUR em 2002, com informações sobre os estabelecimentos hoteleiros da capital;
3. *Guia Quatro Rodas Brasil 2002*: o mais conceituado guia turístico impresso do país, sendo produzido desde 1965 pela Editora Abril. Cadastra e categoriza estabelecimentos de hospedagem, utilizando metodologia e classificação próprias. Como atualmente a classificação oficial dos estabelecimentos hoteleiros realizada pela Embratur apresenta falhas conceituais que estão sendo revistas, esse documento apresenta a mais confiável classificação de hotéis, pousadas e flats disponível¹;
4. Pesquisa de campo: Realizada pela Ruschmann Consultores em abril de 2002, junto a estabelecimentos hoteleiros, de alimentação, de agenciamento receptivo turístico e de locação de automóveis. O universo de pesquisa foi o cadastro de estabelecimentos apresentado pelo *Manual de Informações Turísticas do Ceará*. Foi então determinada uma amostra aleatória (ou probabilística) de estabelecimentos, conforme a tabela a seguir.

Tabela OFE 01. Estabelecimentos analisados

Município	Hospedagem			Alimentação			Agenciamento			Locação			Total		
	U	A	A/U	U	A	A/U	U	A	A/U	U	A	A/U	U	A	A/U
Aquiraz	23	13	57%	56	14	25%	0	0	0	0	0	0	79	27	0,34
Camocim	13	6	46%	26	18	69%	0	0	0	0	0	0	39	24	0,62
Caucaia	26	16	62%	47	7	15%	0	0	0	0	0	0	73	23	0,32
Fortaleza	234	45	19%	206	54	26%	15	7	47%	42	12	29%	497	118	0,24
Itapipoca	9	7	78%	5	5	100%	0	0	0	0	0	0	14	12	0,86
Jijoca de Jericoacoara	58	20	34%	22	13	59%	0	0	0	0	0	0	80	33	0,41
Paracuru	17	8	47%	20	7	35%	0	0	0	0	0	0	37	15	0,41
Paraipaba	5	5	100%	5	5	100%	0	0	0	0	0	0	10	10	1,00
São G. do Amarante	27	12	44%	11	7	64%	0	0	0	0	0	0	38	19	0,50
Trairi	32	10	31%	7	7	100%	0	0	0	0	0	0	39	17	0,44
Total	444	142		405	137		15	7		42	12		906	298	

Legenda: U – Universo A – Amostragem

(Fonte: Ruschmann Consultores e *Manual de Informações Turísticas do Ceará*)

A amostragem utilizada para a pesquisa de campo apresenta representatividade estatística, pois foram tomados cuidados para que a oferta de cada Município fosse adequadamente descrita. Nos casos em que o universo era pequeno, o percentual de amostragem foi elevado, chegando a 100% em alguns casos. Além disso, foram realizados testes nos quais foram estimados alguns dados relativos à oferta hoteleira de Fortaleza. Esses dados foram comparados ao conteúdo do documento *Caracterização da Oferta Hoteleira de Fortaleza* e aos dados estatísticos relativos à demanda turística da capital cearense. Como resultado, foram obtidas variações pouco expressivas, atestando a representatividade da amostragem realizada.

¹ Para detalhes sobre a classificação, ver Anexo C.

3.9.1 Alojamentos hoteleiros

A oferta de alojamentos hoteleiros da ÁREA DE PLANEJAMENTO é grande e diversificada. Existem, ao todo, 429² estabelecimentos, somando quase 13 mil UH's e 32 mil leitos. A maior parte dos hotéis, pousadas e flats são simples, mas existem também estabelecimentos de categorias superiores. A oferta abrange toda a ÁREA DE PLANEJAMENTO, apresentando-se mais concentrada, porém, no Município de Fortaleza. Outros Municípios de destaque são: Jijoca de Jericoacoara, Trairi, São Gonçalo do Amarante, Caucaia e Aquiraz. Em relação ao número de estabelecimentos, a capital cearense corresponde a 52,2% do total. Se for considerada a oferta total de UH's, este número sobe para 74,4%. O mapa de serviços turísticos ilustra a distribuição dessa oferta.

A diversidade de tipos de instalações, serviços, localizações e tarifas mostra a adaptabilidade da oferta hoteleira da região aos vários tipos de turistas. São vários os direcionamentos dados, existindo hotéis voltados para todos os segmentos de mercado.

Os flats existentes foram enquadrados como alojamentos hoteleiros por não haver diferenças significativas entre os serviços de hospedagem oferecidos por esta categoria e os hotéis e pousadas propriamente ditos. O mesmo ocorreu com os albergues de hospedagem turística.

A superioridade numérica de estabelecimentos hoteleiros da capital em comparação aos outros Municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO vem confirmar a grande importância do fluxo turístico da cidade. Como citado anteriormente, no capítulo sobre produtos e atrativos, duas formas principais de visitação da cidade são possíveis. A primeira é aquela na qual o visitante tem Fortaleza como único destino, seja por lazer, negócios ou eventos. A segunda ocorre com os turistas que têm na capital o ponto de apoio para conhecer o litoral cearense.

A análise comparativa entre Fortaleza e os demais Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO confirma a grande desproporção entre as respectivas ofertas hoteleiras, mas a realidade dos demais Municípios mostra que existem mais de 200 estabelecimentos e três mil UH's.

Tabela OFE 02. Dimensão da oferta hoteleira

Município	Estabelecimentos		UH		Leitos		UH/ Estabelecimento
	Total	%	Total	%	Total	%	
Aquiraz	23	5,2	868	6,7	2.438	7,7	37,7
Camocim	13	3,0	315	2,4	819	2,6	24,2
Caucaia	26	5,9	565	4,4	1739	5,5	21,7
Fortaleza*	229	52,2	9.619	74,3	22.510	70,8	42,0
Itapipoca	9	2,0	133	1,0	325	1,0	14,8
Jijoca de Jericoacoara	58	13,2	591	4,6	1.696	5,3	10,2
Paracuru	17	3,9	183	1,4	447	1,4	10,8
Paraipaba	5	1,1	61	0,5	123	0,4	12,2
São Gonçalo do Amarante	27	6,2	317	2,5	882	2,8	11,7
Trairi	32	7,3	285	2,2	784	2,5	8,9
Total	439	100,0	12.937	100,0	31.763	100,0	29,5

(Fonte: Manual de Informações Turísticas do Ceará, 2001) (*Fonte: Caracterização da Oferta Hoteleira em Fortaleza, 2002)

Quanto à idade das instalações, a ÁREA DE PLANEJAMENTO apresenta uma oferta relativamente nova e em boas condições, sendo nove anos a idade média de seus

² Destaca-se que os valores relativos ao número de estabelecimentos hoteleiros de Fortaleza apresentados diferem daqueles apresentados na Figura "Quadro dos estabelecimentos analisados". O Quadro dos estabelecimentos analisados utiliza o Manual de Informações Turísticas do Ceará como fonte para todos os dados relativos ao universo, a fim de apresentar dados homogêneos quanto à metodologia utilizada. Já a informação de 429 estabelecimentos provém do documento Caracterização da Oferta Hoteleira em Fortaleza, sendo que este foi considerado como de maior confiabilidade. Para efeito de descrição da realidade atual considera-se, portanto, que o número correto é 429.

(*Fonte: Caracterização da Oferta Hoteleira em Fortaleza, 2002)

estabelecimentos hoteleiros. Os estabelecimentos inaugurados na década de 1990 representam 56% do total, enquanto aqueles da década de 2000 somam 20%.

Esta informação mostra, ainda, um recente crescimento do número de hotéis, pousadas e *flats*. Esta expansão tem como causa principal o aumento da demanda turística do Estado do Ceará ocorrido nos últimos anos.

A diferença entre a idade média dos equipamentos de cada Município é pequena, atingindo um máximo de cinco anos (1990–1995). Os Municípios que apresentam, na média, os estabelecimentos construídos mais recentemente são: Aquiraz, Camocim e Caucaia. Isso mostra que esses locais têm sido impactados pelo incremento da atividade turística. Paracuru destaca-se como o de idade média mais elevada.

Tabela OFE 03. Idade das instalações

Município	Década de inauguração (%)				
	Média	1970	1980	1990	2000
Aquiraz	1995	0,0	7,7	84,6	7,7
Camocim	1995	0,0	16,7	66,6	16,7
Caucaia	1995	0,0	26,7	40,0	33,3
Fortaleza	1993	6,7	24,4	53,3	15,6
Itapipoca	1993	0,0	14,3	85,7	0,0
Jijoca de Jericoacoara	1994	0,0	20,0	60,0	20,0
Paracuru	1990	0,0	42,9	42,9	14,2
Paraipaba	1993	0,0	25,0	25,0	50,0
São Gonçalo do Amarante	1994	0,0	25,0	50,0	25,0
Trairi	1992	10,0	20,0	50,0	20,0
Média total	1993	1,6	22,3	55,8	20,3

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A análise da categorização dos estabelecimentos foi feita a partir dos dados disponíveis no *Guia Quatro Rodas Brasil 2002*³.

Esta publicação, em geral, classifica apenas os estabelecimentos que apresentam boas condições de atendimento ao turista, excluindo aqueles de menor qualidade. Na ÁREA DE PLANEJAMENTO foram classificados cerca de 28% dos equipamentos de hospedagem existentes. Destes, 18% representados por hotéis de categoria simples, 7% por estabelecimentos de médio conforto e 3% por confortáveis e muito confortáveis. Destaca-se a classificação de apenas um hotel como muito confortável, sendo que não houve estabelecimento classificado como luxo, conforme demonstra a tabela abaixo.

Tabela OFE 04. Categorização dos estabelecimentos

Município	Categoria*					Total**
	☆☆ ☆☆	☆☆☆	☆☆	☆	Não classificado**	
Aquiraz	0	1	2	9	11	23
Camocim	0	1	0	2	10	13
Caucaia	0	0	2	5	19	26
Fortaleza	1	10	23	29	166	229
Itapipoca	0	0	0	2	7	9
Jijoca de Jericoacoara	0	0	2	15	41	58
Paracuru	0	0	1	2	14	17
Paraipaba	0	0	0	3	2	5
São G. do Amarante	0	0	0	5	22	27
Trairi	0	0	1	8	23	32
Total	1	12	31	80	315	439
Participação no total	0,2%	2,8%	7,1%	18,3%	71,6%	100,0%

(*Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil 2002) (**Fonte: Manual de Informações Turísticas do Ceará, 2001)

³ Os critérios de classificação utilizados pelo Guia Quatro Rodas estão detalhados no Anexo C









Fortaleza apresenta a melhor oferta de serviços de hospedagem da ÁREA DE PLANEJAMENTO. Onze dos treze melhores equipamentos estão situados na capital cearense. Destacam-se, também, os Municípios de Aquiraz e Camocim, os únicos a apresentar hotéis confortáveis além da capital. Paracuru é o Município que apresenta a oferta mais simples em termos relativos, sendo que, dos 17 estabelecimentos existentes, apenas três foram classificados pelo *Guia Quatro Rodas*.

O perfil de empreendimentos hoteleiros em Jijoca de Jericoacoara é bastante diferenciado daquele encontrado na maioria dos Municípios, e por isso vale ser destacado. Apesar de a oferta ter sido classificada com simples, em virtude das instalações físicas, o atendimento e a qualidade de serviços são muito bons. O principal motivo para esta ocorrência é, sem dúvida, a adequação necessária para atender o fluxo turístico composto por um grande número de turistas com alto padrão de renda, provenientes de mercados distantes. Além disso, o próprio perfil do empresariado cuja origem, na grande maioria, também não é local acentua essa tendência.

Ainda tendo como base os estabelecimentos classificados pelo Guia Quatro Rodas, foram analisados os percentuais de estabelecimentos hoteleiros que oferecem cada um dos principais equipamentos privativos e comuns, tais como TV, ar-condicionado, piscina e outros.

Dentre os equipamentos privativos (existentes dentro das UH's), o mais comum é o frigobar, oferecido por 88% dos estabelecimentos hoteleiros da ÁREA DE PLANEJAMENTO. Aparelhos de televisão e ar-condicionado podem ser encontrados em 73% e 72% dos casos, respectivamente. Dentre os equipamentos comuns, destaca-se apenas a piscina, encontrada em 66% dos equipamentos hoteleiros. Salões de jogos, quadras esportivas e *playgrounds* são encontrados na minoria dos casos.

Tabela OFE 05. Equipamentos disponíveis

Município	Equipamentos disponíveis (Valores absolutos)							
	Privativos				Comuns			
	 Telefone	 Ar-cond.	 TV	 Frigobar	 Piscina	 Quadra esportiva	 Playground	 Salão de jogos
Aquiraz	50	58	83	92	100	25	33	33
Camocim	50	100	50	50	100	0	50	0
Caucaia	43	86	86	100	100	29	0	43
Fortaleza	94	95	100	95	71	3	6	8
Itapipoca	0	0	0	100	50	0	0	0
Jijoca de Jericoacoara	0	35	24	53	18	12	0	12
Paracuru	0	100	100	100	67	33	0	33
Paraipaba	0	0	67	100	67	0	0	0
São Gonçalo do Amarante	0	20	0	80	610	0	20	20
Trairi	0	33	11	100	44	22	22	0
Média (%)*	56	72	73	88	66	10	10	13

(Fonte: *Guia Quatro Rodas Brasil, 2002*) * Média calculada com base no universo de 124 estabelecimentos, segundo o *Guia Quatro Rodas*.

Foi realizada uma análise comparativa entre os estabelecimentos hoteleiros da ÁREA DE PLANEJAMENTO e os principais destinos turísticos concorrentes encontrados no Brasil. Os seguintes destinos turísticos e suas respectivas localidades foram determinados como sendo concorrentes relevantes:









Tabela OFE 06. Localidades integrantes dos outros destinos turísticos

Destino turístico	Localidades integrantes
Rio Grande do Norte	São Miguel do Gostoso, Genipabu, Natal, Tibau do Sul, Praia da Pipa, Baía Formosa
Pernambuco	Itamaracá, Maria Farinha, Olinda, Recife, Porto de Galinhas, Tamandaré
Alagoas	Maragogi, Barra de Santo Antônio, Maceió, Praia do Francês, Barra de São Miguel
Bahia	Costa do Sauípe, Imbassaí, Praia do Forte, Arembepe, Salvador

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Nota-se que, em relação à oferta de equipamentos privativos e comuns nos estabelecimentos hoteleiros, a ÁREA DE PLANEJAMENTO é levemente inferior aos concorrentes. Essa desvantagem está presente tanto em Fortaleza quanto nos demais Municípios, sendo que, nos últimos, a diferença é bem maior. A tabela abaixo mostra a média de estabelecimentos que oferecem cada um dos equipamentos citados.

Tabela OFE 07. Localidades integrantes dos outros destinos turísticos

Destino turístico	Equipamentos disponíveis (%)								Média
	Privativos				Comuns				
	 Telefone	 Ar-cond.	 TV	 Frigobar	 Piscina	 Quadra esportiva	 Playground	 Salão de jogos	
ÁREA DE PLANEJAMENTO	56	72	73	88	66	10	10	13	48
Fortaleza	94	95	100	95	71	3	6	8	59
Demais cidades	16	48	45	81	61	16	14	18	38
Rio Grande do Norte	75	93	92	96	90	6	25	16	62
Natal	94	100	98	100	91	6	27	19	67
Demais cidades	39	79	79	88	88	6	21	12	52
Pernambuco	71	97	95	96	78	10	11	13	59
Recife	92	100	100	100	73	0	3	5	59
Demais cidades	52	95	90	93	83	19	19	19	59
Alagoas	70	99	97	93	69	23	18	24	62
Maceió	92	100	100	95	67	15	13	21	63
Demais cidades	44	97	94	91	72	31	25	28	60
Bahia	62	75	83	83	68	15	11	14	51
Salvador	88	86	88	94	72	12	2	10	57
Demais cidades	33	63	77	70	63	19	21	19	45
Média	67	87	88	91	74	13	15	16	56
Capitais	92	96	97	97	75	7	10	13	61
Demais cidades	37	76	77	84	73	18	20	19	51

Fonte: Guia Quatro Rodas

A porcentagem de hotéis de Fortaleza que oferece ar-condicionado é menor que a média das capitais concorrentes. O mesmo acontece com os itens *frigobar*, piscina, quadra esportiva, *playground* e salão de jogos. Entretanto, se a comparação for feita diretamente entre Fortaleza e Salvador, a qualidade da oferta hoteleira da capital cearense é superior nos quesitos telefone, ar-condicionado, TV e *frigobar*.

A análise das tarifas praticadas pelos equipamentos hoteleiros da ÁREA DE PLANEJAMENTO levou em conta as tarifas cobradas durante a época de realização da pesquisa de campo, ou seja, abril de 2002. Foram levantadas as tarifas para uma pessoa em apartamentos *single*.

O Município que apresenta a maior tarifa média é Fortaleza (R\$ 59,40), seguido de Caucaia (R\$ 46,40). Itapipoca destaca-se por apresentar a menor tarifa média (R\$ 16,10), um valor correspondente a 30% do que é cobrado na capital. Equipamentos com tarifas superiores a R\$ 80,00 representam apenas 8% do total e aqueles com tarifa até R\$ 40,00 somam 78%.

Tabela OFE 08. Tarifa *single*

Município	Tarifa <i>single</i> (%)					
	Até R\$ 20	De R\$ 21 a R\$ 40	De R\$ 41 a R\$ 60	De R\$ 61 a R\$ 80	Mais de R\$ 80	Média (R\$)
Aquiraz	7,6	46,2	46,2	0,0	0,0	41,30
Camocim	66,6	16,7	0,0	0,0	16,7	36,20
Caucaia	6,3	50,0	18,7	6,3	18,7	46,40
Fortaleza	6,7	28,9	15,6	13,3	35,5	59,40
Itapipoca	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,10
Jijoca de Jericoacoara	52,4	38,1	9,5	0,0	0,0	22,70
Paracuru	42,9	57,1	0,0	0,0	0,0	21,70
Paraipaba	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	30,90
São Gonçalo do Amarante	41,7	50,0	8,3	0,0	0,0	26,40
Trairi	20,0	50,0	20,0	0,0	10,0	40,60
Média total	34,4	43,7	11,8	2,0	8,1	46,20

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Em comparação com destinos turísticos concorrentes, a ÁREA DE PLANEJAMENTO apresenta tarifas mais baixas que a média nas categorias, denominadas pelo Guia Quatro Rodas como muito confortável e médio conforto. Entretanto, na categoria confortável, a ÁREA DE PLANEJAMENTO apresenta preços superiores a da maior média de todos os produtos analisados.

Estudando caso a caso, verifica-se que esta realidade relativa dos estabelecimentos de categoria confortável ocorre pelo descompasso existente entre a classificação feita pelo *Guia Quatro Rodas* e a divulgada pelos equipamentos. Muitos hotéis classificados pelo guia como confortáveis, autodenominam-se quatro ou até cinco estrelas, praticando tarifas condizentes com estas categorias. Logo, existe a clara necessidade de adequação entre a classificação divulgada pelos hotéis e a estrutura oferecida para que não haja tarifas acima das praticadas pelo mercado.

Nesse ponto também foi realizada a análise comparativa entre a ÁREA DE PLANEJAMENTO e seus principais concorrentes nacionais. Em relação aos equipamentos de categoria muito confortável e de médio conforto, afirma-se que a competitividade dos preços praticados na ÁREA DE PLANEJAMENTO é bastante razoável.

A tabela abaixo mostra a tarifa média de cada categoria dos estabelecimentos hoteleiros da ÁREA DE PLANEJAMENTO e nos destinos turísticos concorrentes.

Tabela OFE 09. Tarifa média da ÁREA DE PLANEJAMENTO e dos destinos turísticos concorrentes

Destino turístico	Tarifa média (R\$)*		
	☆☆☆☆	☆☆☆	☆☆
ÁREA DE PLANEJAMENTO	430	280	145
Rio Grande do Norte	564	268	169
Pernambuco	530	217	153
Alagoas	–	214	123

Continuação da Tabela OFE 09

Bahia	450	216	172
Média	494	239	152

(Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil 2002, 2002)

* A tarifa média foi calculada a partir da média aritmética entre as tarifas mínimas e máximas divulgadas pelo Guia Quatro Rodas.

Hotéis e flats ligados a cadeias hoteleiras nacionais e internacionais podem ser encontrados apenas em quatro Municípios: Aquiraz, Camocim, Caucaia e Fortaleza. Os três primeiros somam apenas quatro estabelecimentos dessa espécie, enquanto a capital possui um total de 22. Em termos relativos, Fortaleza também se destaca. Seus estabelecimentos vinculados a cadeias hoteleiras representam quase 10% de sua oferta total.

A existência de estabelecimentos dessa natureza na ÁREA DE PLANEJAMENTO é um fator bastante positivo, pois leva a uma melhor qualidade dos serviços prestados, além da profissionalização da atividade.

Tabela OFE 10. Vinculação à cadeia hoteleira

Município	Vinculação à cadeia hoteleira	
	Abs.	%
Aquiraz	1	4,3
Camocim	1	7,7
Caucaia	2	7,7
Fortaleza	22	9,6

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

As características de sazonalidade dos Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO são bastante similares. Pode-se dizer que existem dois pontos de pico, concentrados no período de férias escolares. Dezembro, janeiro e julho são os meses de maior ocupação hoteleira, correspondendo à alta temporada. Fevereiro apresenta uma ocupação mediana, mostrando que o ritmo de queda é menor após a alta temporada de início de ano se comparada à queda observada em agosto. Os meses de março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro são tidos como baixa temporada.

Nas entrevistas realizadas junto aos estabelecimentos hoteleiros do Pólo, foi indagado quais os meses que corresponderiam à alta temporada. As respostas foram então totalizadas por Município. A partir dos resultados municipais, foi calculada a média geral. A média de valor 1 representa uma resposta unânime quanto à alta temporada. Da mesma forma, o valor 0 significa que nenhum estabelecimento entrevistado indicou aquele determinado mês como sendo de alta ocupação.

Os desvios-padrões existentes entre as respostas dos diferentes Municípios são, em geral, pequenos, apresentando uma média de desvio-padrão de 0,17.

Tabela OFE 11. Sazonalidade da demanda hoteleira

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média	0,69	0,39	0,09	0,02	0,02	0,06	0,70	0,11	0,09	0,09	0,11	0,60
Desvio	0,18	0,29	0,15	0,10	0,08	0,17	0,17	0,17	0,15	0,14	0,17	0,24

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Sazonalidade da demanda hoteleira

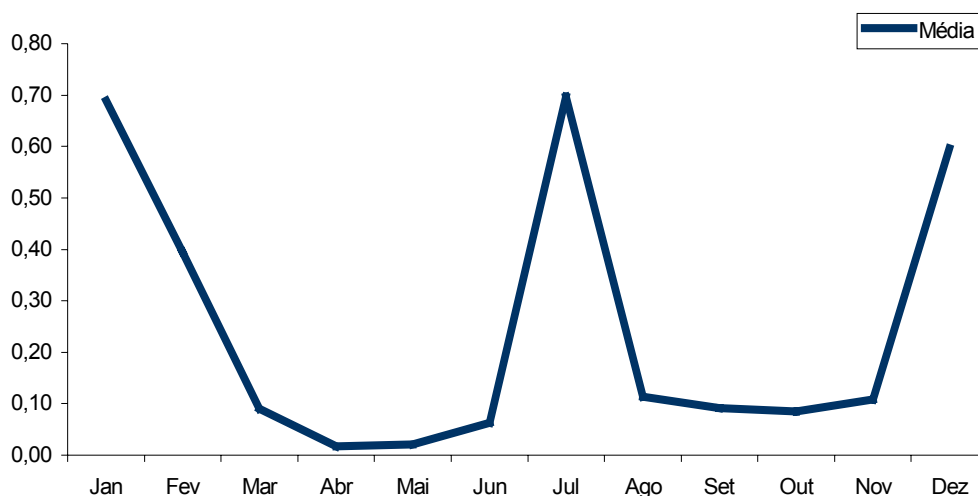


Figura OFE 01. Gráfico da sazonalidade da demanda hoteleira (Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A taxa de ocupação hoteleira apresenta variação significativa entre alta e baixa estação. Em média, essa diferença atinge 56%, sendo que a ocupação na baixa estação é de 29% e, na alta, 85%. Os Municípios de Paraipaba e de Itapipoca apresentam as maiores taxas médias de ocupação de 56% e 55%, respectivamente. A ocupação média de 34% de Trairi, se comparada às dos outros Municípios explica-se pela baixa temporada bastante acentuada.

Tabela OFE 12. Taxa de ocupação hoteleira

Município	Ocupação média (%)		
	Baixa estação	Alta estação	Média anual
Aquiraz	17,5	67,2	40,9
Camocim	28,2	87,7	44,1
Caucaia	14,1	66,5	42,7
Fortaleza	38,4	88,7	50,3
Itapipoca	21,1	87,0	54,8
Jijoca de Jericoacoara	24,3	96,6	49,0
Paracuru	20,8	72,3	45,1
Paraipaba	36,6	94,7	56,5
São Gonçalo do Amarante	15,2	68,3	40,8
Trairi	9,7	84,6	34,3
Média	29,2	85,2	45,8

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

O período de permanência média dos hóspedes apresenta variação significativa entre os diferentes Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO. Fortaleza apresenta uma permanência média bastante elevada (4,5 dias), influenciada pela dinâmica de visitação ligada a pacotes turísticos de grandes operadoras. Além disso, em relação ao turismo de negócios, também é bastante comum a permanência de cinco ou seis dias.

O Município de Aquiraz também apresenta uma elevada permanência média, influenciada por dois estabelecimentos, um *flat* e um *spa*, cujo público diferenciado hospeda-se, em média, por 15 dias. Considerando-se apenas os outros estabelecimentos, esta taxa cai para 2,4 dias.

Os demais Municípios apresentam taxas que variam de 1,5 a 2,7 dias.

Tabela OFE 13. Permanência média

Município	Permanência média (dias)
Aquiraz	3,5
Camocim	1,5
Caucaia	2,7
Fortaleza	4,5
Itapipoca	1,8
Jijoca de Jericoacoara	2,3
Paracuru	2,7
Paraipaba	1,7
São Gonçalo do Amarante	1,7
Trairi	2,0
Média	3,5

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A avaliação da origem dos hóspedes de estabelecimentos hoteleiros permite que se faça a análise dos principais públicos integrantes da demanda turística de cada um dos Municípios.

Os Municípios de Camocim, Itapipoca, São Gonçalo do Amarante e Trairi apresentam demandas hoteleiras formadas principalmente por turistas provenientes do próprio Estado do Ceará. Jijoca de Jericoacoara destaca-se por apresentar a demanda hoteleira proveniente de destinos de maior distância, sendo que o turismo inter-regional e o internacional representam 78% de sua demanda total. Os Municípios de Caucaia, Aquiraz e Paracuru também se destacam sob este aspecto.

Tabela OFE 14. Origem da demanda hoteleira

Município	Origem (%)				
	Ceará	Outros Estados do Nordeste	Estados do Sudeste	Outros Estados do Brasil	Exterior
Aquiraz	41,1	6,1	29,2	17,5	6,1
Camocim	87,2	0,0	0,0	0,0	12,8
Caucaia	34,2	0,0	26,6	15,6	23,6
Fortaleza	29,3	24,9	10,2	28,2	7,4
Itapipoca	51,9	5,8	21,1	13,5	7,7
Jijoca de Jericoacoara	17,3	4,7	41,9	7,7	28,4
Paracuru	38,9	9,3	19,4	19,4	13,0
Paraipaba	36,9	0,0	33,8	0,0	29,3
São Gonçalo do Amarante	52,9	21,7	19,6	0,0	5,8
Trairi	68,3	7,7	16,3	0,0	7,7
Média	35,5	16,4	17,9	18,7	11,5

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Cerca de 79% da demanda hoteleira da ÁREA DE PLANEJAMENTO é formada por turistas com motivações de lazer. Nos Municípios de Aquiraz, Caucaia, Itapipoca, Jijoca de Jericoacoara, Paraipaba e Trairi, esta taxa é superior a 90%. Em Paracuru apenas 50% apresenta motivos de lazer.

Em geral pode-se afirmar que a ÁREA DE PLANEJAMENTO é, primordialmente, um destino de turismo de lazer, mas ressalta-se a existência de uma significativa demanda hoteleira formada por turistas de negócios, eventos e outros não diretamente ligados ao lazer.

Tabela OFE 15. Motivação da demanda hoteleira

Município	Motivo (%)	
	Lazer	Não-lazer
Aquiraz	93,2	6,8
Camocim	60,4	39,6
Caucaia	95,8	4,2
Fortaleza	70,5	29,5
Itapipoca	96,2	3,8
Jijoca de Jericoacoara	94,4	5,6
Paracuru	50,2	49,8
Paraipaba	100,0	0,0
São Gonçalo do Amarante	78,9	21,1
Trairi	99,1	0,9
Média total	78,6	21,4

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Quanto ao tipo de organização das viagens realizadas pelos hóspedes, 18% são organizadas por agências de turismo. Fortaleza e Jijoca de Jericoacoara destacam-se, apresentando as maiores taxas (24% e 22%, respectivamente). Paracuru, Paraipaba e Itapipoca são os Municípios nos quais as taxas de viagens organizadas por agências são menores (1,3%, 2,5% e 3,2%, respectivamente). Ressalta-se que esses valores são relativos aos hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros, e não ao total de visitantes que cada Município recebe.

Tabela OFE 16. Forma de organização de viagem

Município	Tipo de organização (%)	
	Agência de turismo	Particular
Aquiraz	8,9	91,1
Camocim	9,6	90,4
Caucaia	5,2	94,8
Fortaleza	24,5	75,5
Itapipoca	3,2	96,8
Jijoca de Jericoacoara	21,7	78,3
Paracuru	1,3	98,7
Paraipaba	2,5	97,5
São Gonçalo do Amarante	5,4	94,6
Trairi	5,5	94,5
Média total	17,7	82,3

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

O grau de utilização de tecnologia na administração e na operação dos estabelecimentos hoteleiros varia principalmente de acordo com o tamanho dos mesmos. Quanto maior o número de UH's, maior a probabilidade de utilização de tecnologia.

Como indicativo do grau de utilização de tecnologia, foi levantada a informatização da recepção. Deste modo, Fortaleza destaca-se como o Município com o maior percentual de informatização apresentando uma taxa de 77%. Jijoca de Jericoacoara também apresenta um alto grau (51%). Paracuru e Paraipaba apresentam a menor taxa, com 6% e 10%, respectivamente.

Tabela OFE 17. Informatização da recepção

Município	Informatização da recepção (%)	
	Sim	Não
Aquiraz	32,2	67,8
Camocim	33,0	67,0
Caucaia	25,7	74,3
Fortaleza	77,3	22,7
Itapipoca	26,2	73,8

...

Continuação da Tabela OFE 17

Jijoca de Jericoacoara	50,6	49,4
Paracuru	5,9	94,1
Paraipaba	10,0	90,0
São Gonçalo do Amarante	27,0	73,0
Trairi	18,0	82,0
Média total	55,3	44,7

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

O número de funcionários também está diretamente ligado ao tamanho do estabelecimento. Em média, cada UH demanda a existência de 2,1 funcionários. Este índice varia de 1,5 a 4,1. É interessante notar que Aquiraz apresenta média de funcionários por UH muito superior a Fortaleza.

Verifica-se que, em média, cada estabelecimento hoteleiro emprega 14 funcionários na ÁREA DE PLANEJAMENTO, número superior à média do Estado do Ceará, que, segundo a RAIS em 2001, empregava cerca de 10,1 funcionários. Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Itapipoca e Jijoca de Jericoacoara são os Municípios que apresentam as menores médias. No total, o setor hoteleiro emprega pouco mais de 6.200 pessoas em toda a ÁREA DE PLANEJAMENTO. Destas, 78% estão em Fortaleza.

Tabela OFE 18. Número de funcionários fixos

Município	Funcionários fixos		
	Média por estabelecimento	Média por UH	Total
Aquiraz	9,2	4,1	212
Camocim	15,2	1,6	198
Caucaia	10,3	2,1	268
Fortaleza	20,9	2,0	4.895
Itapipoca	4,7	3,2	42
Jijoca de Jericoacoara	4,7	2,2	270
Paracuru	2,8	3,9	47
Paraipaba	5,1	2,4	25
São Gonçalo do Amarante	3,3	3,5	90
Trairi	5,9	1,5	188
Média total	14,0	2,1	6.234

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

3.9.2 Alojamentos extra-hoteleiros

A existência de alojamentos extra-hoteleiros na ÁREA DE PLANEJAMENTO é significativa apenas em relação às residências secundárias e imóveis para aluguel. Apesar da existência de alguns *campings* próximos à capital, a representatividade dessa forma de alojamento é extremamente pequena.

Em números absolutos, a existência de residências secundárias é significativa, especialmente nos Municípios de Aquiraz, Caucaia e Fortaleza. Entretanto, o grande número apresentado pela capital é devido, principalmente, a funções não relacionadas ao lazer. Aquiraz e Caucaia apresentam uma clara característica de cidades de veraneio, sendo bastante comum que residências permaneçam ocupadas durante o período de férias escolares. A maior parte dos proprietários de residências secundárias situadas nessas cidades reside em Fortaleza.

A importância das residências secundárias nos demais Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO é menor.

Proporcionalmente ao total de domicílios, a presença dessas residências é mais significativa nos Municípios de Aquiraz, Paracuru, São Gonçalo do Amarante e Caucaia.

O tipo de construção das residências secundárias varia bastante, indo desde casas simples, com valor de venda inferior a R\$ 30 mil, até construções com valor superior a R\$ 400 mil. Em alguns Municípios, como Aquiraz e Paraipaba, existem bairros inteiros nos

quais as construções existentes são, em sua maior parte, utilizadas como residências secundárias.

A existência de imóveis para aluguel turístico está bastante ligada à presença de residências secundárias. Deste modo, a distribuição deste tipo de fenômeno segue a mesma dos domicílios de uso ocasional (nome dado pelo IBGE às residências secundárias).

Tabela OFE 19. Alojamentos extra-hoteleiros

Município	Domicílios de uso ocasional		Total de domicílios (B)	A/B
	Abs. (A)	%		
Aquiraz	4.536	18,5	15.284	29,7%
Camocim	443	1,8	12.141	3,6%
Caucaia	6.540	26,7	60.056	10,9%
Fortaleza	7.942	32,4	531.035	1,5%
Itapipoca	703	2,9	20.692	3,4%
Jijoca de Jericoacoara	174	0,7	2.732	6,4%
Paracuru	1.377	5,6	6.261	22,0%
Paraipaba	315	1,3	5.758	5,5%
São Gonçalo do Amarante	1.822	7,4	8.425	21,6%
Trairi	627	2,6	9.539	6,6%
Total	24.479	100,0	671.923	3,6%

(Fonte: IBGE, 2001)

3.9.3 Serviços de Alimentação

A oferta de serviços de alimentação turísticos é bastante razoável na ÁREA DE PLANEJAMENTO. Somam-se 405 estabelecimentos de categoria turística, sendo 51% destes, localizados em Fortaleza. Os Municípios de Aquiraz e Caucaia também se destacam pelo número de estabelecimentos de alimentação, representando 14% e 12% do total, respectivamente.

Tabela OFE 20. Estabelecimentos de alimentação

Município	Estabelecimentos	
	Abs.	%
Aquiraz	56	13,8
Camocim	26	6,4
Caucaia	47	11,6
Fortaleza	206	50,9
Itapipoca	5	1,3
Jijoca de Jericoacoara	22	5,4
Paracuru	20	5,0
Paraipaba	5	1,3
São Gonçalo do Amarante	11	2,7
Trairi	7	1,7
Total	405	100,0

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Ressalta-se que boa parte dos equipamentos de alimentação apresenta uma demanda formada por turistas e não-turistas. Em geral, a localização dos estabelecimentos dentro da cidade é o fator determinante da demanda. Restaurantes à beira-mar, por exemplo, tendem a receber demanda tipicamente turística. Porém, em alguns casos, esse tipo de localização também pode estar ligado à demanda de lazer dos próprios moradores locais.

O conjunto de estabelecimentos de alimentação situados à beira-mar é formado não apenas por restaurantes, mas também por “barracas de praias”. Estes equipamentos são restaurantes adaptados à localização, oferecendo um cardápio diferenciado composto por peixes e frutos do mar, carne-de-sol, carneiro e petiscos como bolinho de peixe, macaxeira frita, casquinha de caranguejo e caldo de peixe. O tamanho dos estabelecimentos e a

qualidade dos serviços são bastante variáveis. Na Praia do Futuro, por exemplo, são encontradas barracas de praia com centenas de mesas, cozinha industrial e dezenas de funcionários. Em diversas outras praias, as barracas de praia são extremamente simples em estrutura e qualidade de serviços.

Não foi encontrada fonte adequada para a classificação da qualidade dos estabelecimentos da ÁREA DE PLANEJAMENTO. Porém, sabe-se que existem serviços de alimentação de todas as classes. Em Fortaleza existem diversos estabelecimentos de excelente qualidade, oferecendo variados tipos de cozinha e preços. Já nos outros Municípios, o número de estabelecimentos deste tipo diminui. Em localidades como Itapipoca e Paracuru, por exemplo, os restaurantes existentes são bastante simples. Assim como acontece com os estabelecimentos hoteleiros, os restaurantes de Jijoca de Jericoacoara merecem atenção pelo destacado padrão de qualidade.

Os 405 estabelecimentos considerados no estudo somam uma capacidade de atendimento total de pouco mais de 130 mil pessoas, com uma média de cerca de 350 pessoas por restaurante. Somente a capital é responsável por quase 100 mil lugares. Caucaia também se destaca, com uma capacidade total de 14,4 mil lugares. Os Municípios de Itapipoca e Trairi são os que apresentam as menores capacidades totais (240 e 534, respectivamente).

Tabela OFE 21. Capacidade de atendimento

Município	Capacidade de atendimento (%)					
	Total (pessoas)	Média (pessoas)	Até 50 pessoas	De 51 a 100 pessoas	De 101 a 250 pessoas	Mais de 250 pessoas
Aquiraz	7.808	139,4	7,1	42,9	42,9	7,1
Camocim	1.664	64,0	38,9	44,4	16,7	0,0
Caucaia	14.476	550,0	14,3	0,0	28,6	57,1
Fortaleza	99.891	484,9	3,7	16,7	25,9	53,7
Itapipoca	240	48,0	80,0	20,0	0,0	0,0
Jijoca de Jericoacoara	1.611	73,2	46,2	38,5	15,4	0,0
Paracuru	2.777	138,9	0,0	57,1	42,9	0,0
Paraipaba	1.344	268,8	0,0	20,0	60,0	20,0
São Gonçalo do Amarante	1.452	132,0	28,6	42,9	14,3	14,3
Trairi	534	76,3	42,9	42,9	14,3	0,0
Total	131.797	353,5	26,2	32,5	26,1	15,2

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

O total de refeições servidas por dia pelos estabelecimentos de alimentação da ÁREA DE PLANEJAMENTO é de cerca de 44,1 mil. Destas, 34,5 mil são servidas em Fortaleza, representando 76% do total. A capital também apresenta a maior média de refeições/dia por estabelecimento (167,8%). Neste aspecto também se destaca o Município de Caucaia, com uma média de 111 refeições/dia em cada estabelecimento.

Tabela OFE 22. Refeições/dia

Município	Refeições/dia	
	Média	Total
Aquiraz	27,6	1.548
Camocim	27,3	710
Caucaia	110,7	5.203
Fortaleza	167,8	34.567
Itapipoca	9,2	46
Jijoca de Jericoacoara	30,2	665
Paracuru	32,1	643
Paraipaba	30,6	153
São Gonçalo do Amarante	45,0	495

...

Continuação da Tabela OFE 22

Trairi	18,2	128
Total	109,0	44.157

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Quanto à idade das instalações, a maior parte dos estabelecimentos é bastante recente, sendo que a idade média é de sete anos, segundo os dados levantados em campo. Essa informação também mostra um significativo crescimento do número de equipamentos de alimentação nos últimos anos.

Tabela OFE 23. Idade das instalações

Município	Década de inauguração				
	Média	1970	1980	1990	2000
Aquiraz	1994	0,0%	21,4%	64,3%	14,3%
Camocim	1994	11,1%	5,6%	61,1%	22,2%
Caucaia	1996	0,0%	14,2%	42,9%	42,9%
Fortaleza	1997	1,9%	3,7%	64,8%	29,6%
Itapipoca	1995	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Jijoca de Jericoacoara	1994	0,0%	15,4%	61,5%	23,1%
Paracuru	1993	0,0%	28,6%	42,8%	28,6%
Paraipaba	1991	20,0%	20,0%	60,0%	0,0%
São Gonçalo do Amarante	1995	0,0%	14,3%	57,1%	28,6%
Trairi	1992	0,0%	14,3%	71,4%	14,3%
Média	1995	3,3%	13,8%	62,6%	20,3%

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A média de gasto individual é de R\$ 9,00, variando de R\$ 6,60 em Camocim a R\$ 11,00 em Jijoca de Jericoacoara. Cerca de 77% dos estabelecimentos têm preços médios individuais entre R\$ 7,00 e R\$ 15,00.

Tabela OFE 24. Gasto médio individual

Município	Gasto médio individual (%)			
	Média (R\$)	até R\$ 7	De R\$ 7,1 a R\$ 15	De R\$ 15,1 a R\$ 30
Aquiraz	7,6	42,9	57,1	0,0
Camocim	6,6	50,0	50,0	0,0
Caucaia	9,5	0,0	100,0	0,0
Fortaleza	9,5	35,2	51,9	13,0
Itapipoca	6,5	0,0	100,0	0,0
Jijoca de Jericoacoara	11,0	0,0	92,3	7,7
Paracuru	8,2	28,6	71,4	0,0
Paraipaba	10,1	0,0	100,0	0,0
São Gonçalo do Amarante	7,3	57,1	42,9	0,0
Trairi	9,4	0,0	100,0	0,0
Média	9,0	21,4	76,5	2,1

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

O setor de serviços de alimentação emprega 5,7 mil pessoas em toda a ÁREA DE PLANEJAMENTO, sendo 4,1 mil apenas em Fortaleza. De acordo com dados da RAIS, em 2001 em todo o Estado, o número de empregos gerados por estabelecimento de alimentação era de 12,9 mil pessoas. Dessa forma, estima-se que a ÁREA DE PLANEJAMENTO representa cerca de 44,2% do total estadual, e só o Município de Fortaleza representa 31,8% do total.

Ainda, a média de empregados por estabelecimentos de 14,1 é quase o dobro do Estado que, de acordo com a RAIS é de 7,4.

O Município que apresenta a maior média de empregados por estabelecimento é Paraipaba, com 29,6. Isto ocorre devido ao pequeno número de estabelecimentos de alimentação existentes nesta cidade (5) e à presença de um grande empregador que absorve cerca de 130 pessoas (Restaurante Brisas do Oeste).

Tabela OFE 25. Número de funcionários fixos

Município	Funcionários fixos	
	Média	Total
Aquiraz	5,7	320
Camocim	3,7	95
Caucaia	15,7	739
Fortaleza	20,0	4.124
Itapipoca	3,5	17
Jijoca de Jericoacoara	5,2	114
Paracuru	4,1	83
Paraipaba	29,6	148
São Gonçalo do Amarante	3,9	42
Trairi	4,3	30
Total	14,1	5.712

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Segue anexo o **mapa** contendo a distribuição dos **serviços turísticos de alimentação e hospedagem** na ÁREA DE PLANEJAMENTO.

mapa serviços turísticos de alimentação e hospedagem n.

3.9.4 Agenciamento receptivo

A oferta de serviços formais de agenciamento receptivo da ÁREA DE PLANEJAMENTO está restrita ao Município de Fortaleza. A capital cearense conta com 170 estabelecimentos⁴ desta natureza, sendo que 31 dedicam-se regularmente a atividades receptivas⁵, representando 18% do total. Ressalta-se que existem algumas poucas agências receptivas constituídas de maneira informal e distribuídas pelos outros Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO.

Todas as agências que trabalham com receptivo atuam localmente, não existindo empresas com sede fora da ÁREA DE PLANEJAMENTO. A comercialização dos produtos é feita por operadoras e agências dos grandes mercados emissores ou, com maior frequência, localmente. O comércio local dos serviços é feito por intermédio dos meios de hospedagem ou diretamente aos consumidores.

Os principais produtos oferecidos são traslados, city tour, excursões e reservas de hotéis. Dentre as excursões destacam-se:

- Praias do litoral oeste: excursões, em geral, com destino a uma única praia. As mais visitadas são Lagoinha e Cumbuco. No local, o turista pode desfrutar de outros passeios, como de *buggy*, pau-de-arara, barco, jangada, triciclos e cavalos.
- Praias do litoral leste: excursões às praias de Iguape, Caponga, Morro Branco, das Fontes, Canoa Quebrada e outras de menor expressão. Passeios adicionais também podem ser contratados.
- Jericoacoara: apesar desta praia também fazer parte do litoral oeste, a distância em relação à Fortaleza faz com que, na maior parte dos casos, a dinâmica de visita seja diferente. Geralmente a visita a Jericoacoara é feita em mais de um dia, com pernoite no local. Existem, porém, casos de excursões de um dia a esta praia, mesmo com o volume de comercialização reduzido.
- *City tour*: passando pelos principais pontos turísticos da capital cearense, tais como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o Centro de Turismo, o Mercado Municipal, o Centro Histórico e as Praias de Iracema, Meireles, Volta da Jurema e Mucuripe.

O grande volume de passeios comercializados e a concentração destes em relação aos destinos acaba por torná-los um fator expressivo de degradação dos produtos turísticos. Para a minimização dos impactos negativos, deveriam ser implementadas ações de incentivo à capacitação dos agentes envolvidos e à diversificação dos produtos tidos como destinos.

O volume de movimento dessas agências é alto, sendo que a média de faturamento mensal é de cerca de R\$ 23 mil⁶ chegando à média anual de R\$ 276 mil. A somatória de todas as agências receptivas representa R\$ 8,6 milhões.

Das 31 agências receptivas, 18 possuem frota de veículos própria, somando 102 veículos⁷. Uma vez que a operação de excursões é dependente de veículos de transporte de passageiros, aquelas que não possuem frota própria locam de outras agências ou apenas revendem passeios.

O número de funcionários é pouco expressivo dentro do mercado de trabalho de turismo local. São empregadas, ao todo, 176 pessoas. A média de funcionários fixos por estabelecimento é de 5,7, superior à média do Estado, que segundo a RAIS é de 4 pessoas para agências de viagens. No entanto, tal dado fornecido pela RAIS não diferencia as agências receptivas daquelas emissivas, sendo uma média geral. O número médio de funcionários contratados eventualmente é alto, atingindo 10,3. A qualidade dos serviços

⁴ SETUR. *Manual de Informações Turísticas do Ceará*. Secretaria do Turismo do Estado do Ceará, 2001.

⁵ SETUR. *Cadastro de Agências de Turismo*. 2002.

⁶ Ruschmann Consultores. 2002.

⁷ SETUR. *Cadastro de Agências de Turismo*. 2002.

oferecidos é boa. Na maior parte dos casos, o grande volume de clientes obriga as empresas a trabalharem de maneira bastante profissional, não havendo espaço para improvisações e amadorismo. Entretanto, algumas empresas de menor expressão ainda não operam desta maneira.

3.9.5 Locação de veículos

A oferta de serviços de locação de veículos da ÁREA DE PLANEJAMENTO é bastante vasta e diversificada. Além das empresas convencionais de aluguel de veículos de passeio, existem aquelas que locam veículos com tração nas quatro rodas, *buggies* e *scooters*. Todas as locadoras são sediadas em Fortaleza, existindo uma pequena oferta de serviços informais nos outros Municípios.

Existem, ao todo, 42 empresas de locação de veículos⁸, sendo cinco ligadas a redes nacionais e internacionais, dentre elas a Localiza, Avis e Hertz. As empresas de locação de automóveis de passeio “comuns” ou com tração nas quatro rodas somam 36. Existem ainda cinco empresas de locação de *buggies* e uma especializada em *scooters*. Muitas das empresas restantes são de pequeno porte, possuindo não mais que dez veículos.

A média de veículos por empresa é de 39, sendo 1.638 no total de estabelecimentos de locação de veículos. A média de faturamento mensal é cerca de R\$ 48,5 mil, sendo que a soma de todas as locadoras é de R\$ 2,0 milhões mensais e R\$ 24,4 milhões anuais. A média de 17,7 funcionários por empresa totaliza 743 empregos fixos gerados pelo setor de locação de veículos. De acordo com dados da RAIS, a média de funcionários por empresa no Estado é de 7,1 funcionários, sendo a média da ÁREA DE PLANEJAMENTO mais do que o dobro de tal índice.

3.9.6 Transporte de passageiros

Existem, ao todo, oito empresas de transporte rodoviário de passageiros registradas⁹. Destas, quatro dedicam-se ao transporte regular, fazendo linhas intermunicipais e interestaduais. As demais oferecem apenas serviços de frete de ônibus.

Ressalta-se que existem inúmeras empresas que operam linhas regulares ligando cidades da ÁREA DE PLANEJAMENTO às demais cidades do Estado sem estarem registradas na EMBRATUR local. Entretanto, dados a respeito dessas empresas são escassos. Existem, ainda, algumas de frete de ônibus atuando de maneira informal, das quais também não se dispõem de dados.

Dentre as transportadoras registradas, a média de carros por empresa é de cinco, totalizando 40¹⁰. Sete transportadoras têm suas sedes em Fortaleza, e uma em Caucaia.

O transporte aéreo é bastante significativo na ÁREA DE PLANEJAMENTO. Existem 13 empresas que operam linhas aéreas regulares com destino à Fortaleza. Destas, sete são companhias internacionais, conforme tabela abaixo.

Tabela OFE 26. Companhias aéreas operantes em Fortaleza

Companhia	País de Origem
American Airlines	EUA
Air France	França
Air Holland	Holanda
Cabo Verde Airlines	Cabo Verde
Gol Linhas Aéreas	Brasil
Lauda-air	Austrália
Nordeste	Brasil
TAM	Brasil
TAP	Portugal

...

⁸ SETUR. *Manual de Informações Turísticas do Ceará*. Secretaria do Turismo do Estado do Ceará, 2002

⁹ SETUR. *Cadastro de Transportadoras Turísticas*. 2002.

¹⁰ SETUR. *Cadastro de Transportadoras Turísticas*. 2002.

Continuação da Tabela OFE 26

Trip	Brasil
United Airlines	EUA
Varig	Brasil
Vasp	Brasil

(Fonte: INFRAERO, 2002)

3.9.7 Animação e entretenimento

Existem inúmeros estabelecimentos de entretenimento na ÁREA DE PLANEJAMENTO, formando uma oferta de grande expressão. São casas noturnas, bares e diversões como passeios de *buggy*.

Em Fortaleza existem mais de 30 casas noturnas e bares¹¹ que se caracterizam mais como uma opção de entretenimento do que de alimentação. Ao redor do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, inúmeros estabelecimentos oferecem ao turista uma diversificada gama de opções de divertimento noturno. Na Praia de Iracema também existem estabelecimentos desta natureza. Destacam-se ainda casas noturnas isoladas, porém de grande expressão, tais como o Clube do Vaqueiro e o Mucuripe. Este grande conjunto de opções faz da noite fortalezense uma das principais atrações turísticas da cidade.

Opções de entretenimento como passeios de *buggies*, jangadas, escunas, a cavalo podem ser encontradas em toda a extensão da ÁREA DE PLANEJAMENTO. Em geral, estes serviços funcionam de maneira informal, sendo oferecidos pelos proprietários destes equipamentos. Porém, em alguns casos, estes serviços apresentam maior grau de organização, sendo oferecidos por cooperativas ou até por convênios entre hotéis e proprietários.

Os passeios de *buggy* em Jericoacoara, por exemplo, custam cerca de R\$ 120 por dia. Conforme a distância em relação à capital diminui, o preço aumenta. Em Aquiraz, este valor chega a R\$ 200. Já os passeios de jangada ou a cavalo apresentam valores bem menores, variando de R\$ 5 a R\$ 20.

De acordo com dados da RAIS, no Estado do Ceará, a média de funcionários por estabelecimentos de atividades recreativas é de cerca de 8,8 pessoas.

3.9.8 Artesanato

O artesanato é uma atividade econômica marcante na ÁREA DE PLANEJAMENTO. É grande a importância dessa atividade tanto para a geração de emprego quanto de renda. Também são destacadas a qualidade e a fama do artesanato cearense.

Em Fortaleza existem mais de mil estabelecimentos comerciais especializados em artesanato. Somente o Mercado Central apresenta 559 lojas, empregando mais de mil pessoas. A Feira de Artesanato da Beira-mar concentra cerca de 350 barracas e o Centro de Turismo, 104 estabelecimentos comerciais. Existe ainda a Cooperativa Artesanal de Fortaleza (CEART) ocupando posição de destaque. Ao todo, na capital cearense, existem mais de 1.030 lojas de artesanato.¹²

O Município de Aquiraz possui três centros de artesanato, somando 57 lojas. Em Paraipaba existem dois centros e, em Trairi, um.

Os principais produtos comercializados nos centros de artesanato são rendas, labirintos, cestarias, trançados, cerâmicas, imagens, produtos em couro, tecido, madeira e metal e outros *souvenirs*.

3.9.9 Centro de Convenções

Construído em 1974 e ampliado em 1989 e 1997, o Centro de Convenções do Ceará oferece atualmente 8.433 m² de área para mostras. São 1.000 m² de área para reuniões,

¹¹ SETUR. *Manual de Informações Turísticas do Ceará*. Secretaria do Turismo do Estado do Ceará, 2001.

¹² Pesquisa de campo.

distribuídos em 12 salas. O maior auditório conta com capacidade para mil pessoas. Ao todo são cerca de 2.000 m² de área de auditório e 463 vagas de estacionamento.

O Centro de Convenções está situado a cerca de dez quilômetros do centro, de sete a oito quilômetros dos principais hotéis e a 16 quilômetros do Aeroporto.

O número de atividades desenvolvidas no Centro de Convenções está crescendo rapidamente. O crescimento do volume só não é maior em virtude das limitações físicas do espaço atual.

A tabela a seguir ilustra o número de eventos que o Centro sediou nos últimos três anos. Embora em números absolutos o ano de 2000 tenha sido melhor que 2001, a análise mais detalhada mostra que foram realizados menos eventos, mas de maior porte e duração, o que economicamente é muito mais positivo.

Tabela OFE 27. Evolução dos eventos do Centro de Convenções do Ceará segundo a tipologia

Tipologia	1999	2000	2001
Convenções/Congressos	23	37	34
Exibições/Feiras	12	18	13
Outros eventos	21	29	24
Total	56	84	71

(Fonte: Administração do Centro)

Em relação a abrangência dos eventos ocorridos, percebe-se que o Ceará é um importante destino para eventos de abrangência nacional e internacional, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela OFE 28. Evolução dos eventos do Centro de Convenções do Ceará segundo a abrangência

Abrangência	1999	2000	2001
Internacional	2	10	3
Nacional	11	18	22
Regional	17	20	17
Local	26	36	29
Total	56	84	71

(Fonte: Administração do Centro de Convenções de Fortaleza)

Outros indicadores que mostram a evolução e o crescimento da utilização do Centro de Convenções do Ceará são a área total locada e a estimativa de público total dos eventos ocorridos.

Tabela OFE 29. Evolução dos indicadores do Centro de Convenções do Ceará segundo a abrangência

Indicador	1999	2000	2001
Área total locada	584.649	1.112.469	1.302.574
Estimativa de público total	278.060	680.700	400.000

(Fonte: Administração do Centro de Convenções de Fortaleza)

É notório que a indústria de eventos responde por grande parte do fluxo turístico de inúmeros destinos. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE, este segmento gera anualmente, um faturamento da ordem de R\$ 37 bilhões, sendo que o Nordeste fica com 16% desta fatia.

Percebe-se, porém, que o Ceará ainda não ocupa uma posição de destaque como destino sede de congressos, apesar de seu grande potencial com base na boa acessibilidade, oferta de serviços e atrativos turísticos. O principal motivo é a fragilidade das instalações atuais de Fortaleza, frente aos seus principais concorrentes listados na tabela a seguir.

Tabela OFE 30. Principais concorrentes do Centro de Convenções do Ceará

Centro de convenções	Localização	Pavilhão (m ²)	Salas de reunião	Capacidade do maior auditório (pessoas)	Estacionamento
Riocentro	Rio de Janeiro	69.859	16	2.578	5.000
Anhembi	São Paulo	60.776	4	3.368	10.000
Expo Center Norte	São Paulo	41.606	-	1.300	20.000
Curitiba Expo Trade Center	Curitiba	32.157	5	-	3.000
International Trade Mart	São Paulo	31.958	8	-	1.000
Centro de Convenções de Pernambuco	Recife	25.000	13	2.405	2.000
Centro de Convenções da Bahia	Salvador	21.035	17	2.000	1.300
Centro de Convenções de Foz do Iguaçu	Foz do Iguaçu	12.058	10	-	800
Centro de Convenções do Ceará	Fortaleza	8.433	12	1.000	463
Minascentro	Belo Horizonte	7.442	4	1.726	n.d.
Centro Sul	Florianópolis	7.200	14	-	1000
Centro de Convenções de Natal	Natal	6452	8	800	500
Centro de Convenções Ulysses Guimarães	Brasília	2100	17	798	800

(Fonte: Proposta para o Centro de Convenções em Fortaleza, 2001)

Os principais problemas do Centro de Convenções existente é a falta de espaço, impossibilidade de ampliação, pé-direito muito baixo, área de exibição não contígua e distância dos hotéis da região.

A saturação do atual centro leva à oportunidade e à necessidade de construção de um novo centro, maior e mais moderno.

3.9.10 Conclusão e tratamento dos problemas identificados

A oferta de serviços turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO é grande e diversificada. Existem mais de 900 empresas prestadoras de serviços turísticos. A maior parte é relativa a estabelecimentos de alimentação e hospedagem. Porém, são encontradas ainda 31 agências de viagens receptivas e 42 locadoras de veículos. Por fim, existem diversas empresas prestadoras de serviços turísticos atuando de maneira informal e não contabilizadas nessas estatísticas.

A distribuição geográfica das prestadoras de serviços turísticos é muito irregular. Cerca de 55% dos estabelecimentos prestadores de serviços turísticos situam-se em Fortaleza. Aquiraz e Caucaia somam 17% do total. Logo, percebe-se uma concentração dos serviços na capital e nos Municípios limítrofes. Dentre os demais Municípios, destaca-se apenas Jijoca de Jericoacoara, com 9% da oferta total. Essa concentração ocorre em todos os tipos de serviços, incluindo hospedagem, alimentação, agenciamento e locação de veículos.

O espectro de categorias em relação à qualidade dos estabelecimentos é amplo. Entretanto, novamente ocorre uma concentração nos Municípios de Fortaleza, Aquiraz e Caucaia. Nas demais cidades é marcante a carência relativa aos serviços de qualidade, como hotéis quatro e cinco estrelas.

A oferta de serviços de hospedagem conta com 439 estabelecimentos, totalizando quase 13 mil UH's. Cerca de 85% das UH's estão concentradas nos Municípios de Fortaleza, Aquiraz e Caucaia.

Quanto à qualidade das instalações e serviços de hospedagem, percebe-se que cerca de 72% dos estabelecimentos de hospedagem não se encontram classificados pelo *Guia Quatro Rodas Brasil*. Apesar disso, existem 12 hotéis categoria "confortável" e um "muito confortável" no Pólo. A oferta hoteleira da ÁREA DE PLANEJAMENTO apresenta

ampla diversidade de categorias, porém com má distribuição geográfica dos estabelecimentos de qualidade.

Os preços praticados pela hotelaria da ÁREA DE PLANEJAMENTO são compatíveis com os destinos diretamente concorrentes, sendo que as variações existentes são pouco representativas. A ocupação média anual é de cerca de 46%, taxa compatível com o mercado nacional.

A presença de redes hoteleiras nacionais e internacionais é significativa apenas em Fortaleza, cidade na qual 22 estabelecimentos encontram-se vinculados a elas.

A existência de residências de uso ocasional ou secundárias é grande, sendo que existem quase 25 mil domicílios nessa condição em todo o Pólo.

Os estabelecimentos de alimentação somam 405, sendo que destes, 76% estão concentrados nos Municípios de Fortaleza, Aquiraz e Caucaia. A capacidade de atendimento simultâneo total desses estabelecimentos supera a marca de 130 mil pessoas. Cerca de 93% da capacidade de atendimento está na capital cearense e nos Municípios limítrofes. A qualidade dos serviços e das instalações, à semelhança dos estabelecimentos hoteleiros, atinge um amplo espectro.

A oferta de serviços de agenciamento é grande na ÁREA DE PLANEJAMENTO. Entretanto, um grande número de empresas atua de maneira informal, fato que compromete a qualidade e a padronização dos serviços. Registram-se 31 agências receptivas estabelecidas na cidade de Fortaleza e nenhuma nos Municípios do interior. O principal produto oferecido pelas agências receptivas é a excursão de um dia para as praias do litoral leste e oeste do Ceará. A comercialização destas excursões é eficiente, ocorrendo por intermédio das agências, hotéis ou pelo comércio direto. Os passeios apresentam uma qualidade razoável. Entretanto destaca-se a baixa qualificação dos profissionais envolvidos e a informalidade da prestação de serviços. Ainda assim, afirma-se que a oferta de serviços de agenciamento receptivo da ÁREA DE PLANEJAMENTO destaca-se, se comparada ao restante do mercado turístico nacional.

Os serviços de locação de automóveis também se encontram concentrados em Fortaleza, sendo que existem diversas empresas que atuam na informalidade. O número de empresas é bom (42), se comparado com destinos concorrentes nacionais.

A oferta de serviços de transporte é condizente com a demanda, destacando-se o grande número de empresas aéreas que mantêm vôos regulares para Fortaleza. Neste sentido, é importante ressaltar que a ampliação dos serviços de transporte está condicionada à infra-estrutura disponível, relacionando-se tanto aos terminais aéreos e rodoviários de passageiros, quanto às rodovias.

A partir da análise da situação atual da oferta de serviços turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO, do mercado e dos fatores exógenos, pode-se identificar quatro principais tendências de curto, médio e longo prazo:

- Aumento do número de estabelecimentos: todos os tipos de serviços devem crescer em número nos próximos anos, tomando-se por conta o crescimento previsto da demanda turística total. É necessário que este crescimento seja controlado e ordenado, a fim de priorizar o desenvolvimento sustentável;
- Dispersão geográfica: áreas ainda não ocupadas devem passar a sediar estabelecimentos de turismo. Da mesma forma, localidades que apresentam ofertas ainda pequenas devem passar a sediar novos empreendimentos. A ocupação das áreas por estes estabelecimentos deve ser ordenada de maneira responsável e planejada;
- Melhoria da qualidade dos serviços: o aumento da concorrência, da oferta de programas de capacitação e do próprio desenvolvimento de uma cultura e uma tradição turísticas tende a melhorar a qualidade dos serviços ofertados. Para isto, é necessário que se desenvolva uma política abrangente e contínua de capacitação profissional da população local e dos empresários;

- Instalação de *resorts*: a instalação deste tipo de estabelecimento é uma tendência do litoral brasileiro, já sendo percebida atualmente no Pólo. Empreendimentos de grande porte podem representar um impulso significativo para o turismo e economia local. Entretanto, seus impactos devem ser estudados e ações no sentido de minimizar os efeitos negativos devem fazer parte dos planos de ações governamentais e privados.